

Os dogmas marianos e a Medalha Milagrosa (elementos de catequese)

1. O que é um dogma?

Um dogma é uma verdade revelada por Deus, contida na Escritura ou na Tradição, que a Igreja define solenemente como pertencente ao depósito da fé. A definição dogmática implica dois aspetos: que a verdade está contida na Revelação divina e que a Igreja a propõe como tal com autoridade infalível. Negar um dogma definido é atentar contra a fé católica.

1.1. O que se entende por “dogmas marianos” e quais são?

Os ***dogmas marianos*** são as verdades de fé sobre a Virgem Maria que a Igreja Católica definiu solenemente como reveladas por Deus e vinculantes para todos os fiéis. Ao longo de dois mil anos de história, a Igreja definiu quatro dogmas marianos — cada um respondendo a uma questão teológica central sobre a pessoa e a missão de Maria na história da salvação. São fundamentais para a vida espiritual dos fiéis e a sua identidade católica.

Os dogmas marianos são quatro: a maternidade divina de Maria (professamos que Nossa Senhora é “Mãe de Deus”), a sua virgindade (que ela é sempre virgem), a sua Imaculada Conceição (foi concebida sem pecado) e a sua Assunção em corpo e alma ao céu.

1.2. Porque são importantes nas aparições e mensagem de N^a Sr^a da Medalha Milagrosa?

A Medalha Milagrosa é como um pequeno Evangelho de Maria. Nela estão contidos todos os dogmas e doutrinas marianas e sintetiza graficamente a história da salvação. Na Medalha, encontramos uma maravilhosa catequese mariana, que nos ajuda a penetrar nas verdades da nossa fé com os próprios olhos (fixar atentamente a Medalha e os seus símbolos, à frente e atrás). Este é um aspeto a ver melhor mais adiante, porque ajuda na espiritualidade da AMM, na evangelização e no serviço aos pobres e sofredores.

2. Vejamos o essencial de cada dogma mariano e o seu significado:

2.1. **Maria é Mãe de Deus: a *Theótocos*** (431 d.c.)

O primeiro e mais fundamental dos dogmas marianos foi definido pelo **Concílio de Éfeso** em 431. O Concílio afirmou que Maria é verdadeiramente *Theótocos* — “Mãe de Deus” em grego.

O dogma surgiu em resposta à heresia de Nestório, Patriarca de Constantinopla, que se recusava a dar a Maria o título de “Mãe de Deus”, preferindo “Mãe de Cristo” (*Christotokos*). O Concílio de Éfeso afirmou que em Jesus há uma única Pessoa — a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade —, e que Maria é a mãe desta Pessoa divina. Logo, Maria é verdadeiramente Mãe de Deus.

A Maternidade Divina é o **fundamento** de todos os outros dogmas marianos: porque Maria é Mãe de Deus todos os seus outros privilégios — virgindade, conceição

imaculada, assunção — têm sentido e fundamento. A adequação exige que aquela que devia ser Mãe de Deus recebesse os dons necessários para uma tal dignidade.

A Liturgia dedica o primeiro dia do ano civil a Maria, celebrando a sua prerrogativa única e o seu título essencial de Mãe de Deus.

Oração: - Senhor nosso Deus que, pela virgindade fecunda de Maria Santíssima, destes aos homens a salvação eterna, fazei-nos sentir a intercessão daquela que nos trouxe o Autor da vida, Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. *Ámen!*

2.2. Nossa Senhora, “sempre virgem” (séc V-VI)

A virgindade de Maria foi confessada desde os primeiros séculos como virgindade antes, durante e após o nascimento de Jesus. O II Concílio de Constantinopla (553) confirmou solenemente esta crença, usando o título *aeiparthenos* (“sempre virgem”) para Maria.

Os três aspetos da virgindade de Maria são:

- **Virgindade antes do parto:** Jesus foi concebido pelo Espírito Santo, sem intervenção de homem (Mt 1,18-20; Lc 1,34-35)
- **Virgindade no parto:** o nascimento de Jesus não violou a integridade virginal de Maria — tradição patrística unânime desde Orígenes e Ambrósio;
- **Virgindade após o parto:** Maria não teve outros filhos depois de Jesus. Os “irmãos de Jesus” mencionados nos Evangelhos são primos (segundo a tradição católica e oriental) ou filhos de um casamento anterior de José (tradição oriental).

Oração: - Senhor nosso Deus, que preparastes no coração da Virgem santa Maria uma digna morada do Espírito Santo, transformai-nos, por sua intercessão, em templos da vossa glória.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

2.3. Maria é a Imaculada Conceição (1854)

O Papa **Pio IX** definiu este dogma pela Constituição Apostólica *Ineffabilis Deus*, a 8 de dezembro de 1854. Afirma que Maria foi preservada da mancha do pecado original desde o primeiro instante da sua concepção, em virtude dos méritos previstos de Jesus Cristo.

Este é o dogma que mais evidencia a lógica da *graça antecipada*: Maria foi redimida de forma preventiva — não libertada do pecado após tê-lo contraído, mas preservada de o contrair. Cristo é, portanto, seu Redentor de modo mais perfeito do que para qualquer outro ser humano.

As Aparições a Santa Catarina Labouré em Paris, em 1830, assim como a Medalha Milagrosa e os seus símbolos foram como que uma preparação do povo cristão para esta proclamação.

Oração: Senhor nosso Deus, que pela Imaculada Conceição da Virgem Maria, preparastes para o Vosso Filho uma digna morada e em atenção aos méritos futuros da morte de Cristo, a preservastes de toda a mancha, concedei-nos, por sua intercessão, a graça de chegarmos purificados junto de Vós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade d Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen!

2.4. Maria assunta ao Céu (1950)

O Papa **Pio XII** definiu este dogma pela Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, a 1 de novembro de 1950 — o único dogma definido com recurso explícito à prerrogativa da infalibilidade papal desde a definição do próprio primado papal no Vaticano I (1870).

O dogma afirma que Maria, “concluído o curso da vida terrestre, foi assumida em corpo e alma à glória celestial.” Note-se que a definição não especifica se Maria morreu antes da Assunção — questão que permanece teologicamente aberta. A maioria dos teólogos defende que Maria sofreu uma “dormição” (*koimesis*), mas não a corrupção do corpo.

Os quatro dogmas marianos seguem uma lógica interna coerente, baseada no princípio da adequação teológica: o que Deus poderia fazer para preparar dignamente a Mãe do seu Filho, fê-lo. Como formulou Duns Escoto: *potuit, decuit, ergo fecit* (“podia, convinha, logo fez”).

Esta lógica não é arbitrária: parte da Maternidade Divina (o fundamento) e daí derivam os outros privilégios como consequências necessárias da dignidade da Mãe de Deus.

Oração: Senhor nosso Deus que, olhando para a humildade da Virgem Maria, a elevastes à dignidade de Mãe do Verbo Encarnado e, neste dia, a coroastes de glória, concedei-nos por sua intercessão que, salvos pelo mistério da redenção, mereçamos ser por vós glorificados. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amen!

3. Como a Medalha Milagrosa expressa graficamente os dogmas marianos:

3.1. O dogma da Maternidade divina:

A **Cruz**, sinal de Cristo e da sua obra redentora, nasce e apoia-se no **M** de Maria, como vem expresso no Evangelho: “Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo” (Mt 1,16). O que também é evocado por S. Paulo: “Ao chegar a plenitude dos tempos, enviou Deus o Seu Filho, nascido de mulher” (Gal 4,4). Desta forma, a Cruz representa Cristo que nasce ou se apoia em Maria, para fazer-se homem e redimir-nos. Maria é então, a Mãe do Filho de Deus.

3.2. O dogma de Maria “sempre virgem”:

Este dogma está representado pelo véu branco que baixa da cabeça os pés, o véu com que se cobriam as virgens na Igreja primitiva. Em Apocalipse 14, 1-5, encontramos uma

referência à Virgindade e em Apoc 7, 14, fala-se das vestes brancas que simbolizam que simbolizam a virgindade. O branco significa também “santidade”, dedicação a Deus; Maria foi exclusiva de Deus, separada para Ele, comentando Santo Agostinho que ela fez voto de virgindade. A brancura simboliza na Escritura as pessoas ou seres santos, dedicados e separados para servir só a Deus (Apoc 4, 4, Atos 1,10, Marcos 16,5). Por isso, o branco simboliza a pureza, a santidade, a virgindade exclusiva para Deus.

3.3. O dogma da Imaculada Conceição:

Este dogma aparece dentro da jaculatória: “O Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorreremos a vós”. Ao afirmar que Maria foi concebida sem pecado, recordamos que por um privilégio especial, Deus quis que a Santíssima Virgem Maria fosse cheia de graça desde o primeiro momento da sua concepção (Lucas 1,28), pois onde habita a graça não existe lugar para o pecado (Romanos 6,14). Curiosamente, a Medalha da Virgem Milagrosa ajudará a preparar o povo para a proclamação que o Papa Pio IX fez do dogma da Imaculada Conceição. Esta jaculatória, é o compêndio da oração mariana por excelência.

3.4. O dogma da Assunção de Maria:

Maria sobre o globo terrestre aparece na Medalha cheia de beleza resplandecente como Rainha do Universo (cf Conc.Vat II, LG 59). O Apocalipse apresenta-nos uma mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e na cabeça uma coroa de 12 estrelas (Ap 12,1). Embora esta imagem também seja figura da Igreja e dos Apóstolos na glória, sem dúvida que esta mulher é a Santíssima Virgem Maria no Céu, coroada como Rainha do Universo junto de seu Filho, Rei glorioso.

Levando conosco a Medalha Milagrosa, levamos o evangelho de Maria, mas também a cruz da nossa redenção. Ali, Maria aparece como o altar sobre o qual é oferecido ao Pai o sacrificio redentor de Cristo, por isso a cruz se apoia sobre o **M**. Mas também nos ensina e recorda a fidelidade de Maria, fiel até à Cruz, mestra da fé e da oração, apoiando sempre o seu Filho e a Igreja (At 1, 1-14), como recorda o Concílio Vat II, na Lumen Gentium:

“Maria, que pela sua íntima participação na história da salvação reúne em si e reflete de certo modo as supremas verdades da fé, quando é exaltada e venerada, atrai os crentes para o seu Filho, para o sacrificio d/Ele e para o amor do Pai.

A Igreja, por sua vez, glorificando a Cristo, torna-se mais semelhante ao seu excelso Modelo, progredindo continuamente na fé, na esperança e na caridade, buscando e obedecendo em tudo à vontade divina.

Por isso, também a Igreja, no seu labor apostólico, se fixa com razão naquela que gerou a Cristo, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem, para que também nasça e cresça por meio da Igreja nas almas dos fiéis. A Virgem foi na sua vida exemplo daquele amor materno com o qual é necessário que estejam animados todos aqueles que na missão apostólica da Igreja, cooperam na regeneração dos homens” (L G, 65).

Oração da AMM (Portugal):

Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, Virgem Maria Imaculada, Mãe da nossa Esperança! Mãe que acolhe sempre os seus filhos, Mãe cujas mãos nunca param

de servir, mãos que derramam graças sobre todos os que em vós confiam, sois a Mãe do puro amor!

Mãe, olhamos para vós com fé, desejosos (as) de sermos fiéis ao vosso divino Filho. Olhai para nós e para a nossa família. Derramai as vossas bênçãos sobre todos os membros da AMM e da Família Vicentina. Abençoai todas as pessoas que precisam de vós. Concedei a paz ao mundo. Guardai-nos, guiai-nos e protegei-nos. Amém! Oh Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós!

